

ANNO IV

NUM. 65

DR. JOÃO SUGESUNA



PRESIDENTE ELEITO DA PARAYBA

1924

1928

ERA NOVA

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade



**Especialistas das afamadissimas
marcas de cigarros:**

Deliciosos, Populares, Epitacio Passa, Santos Dumont, Amorim, Simão Leal,
18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guaraná, Favelas Finas, Morenos, Palha, Cor-
tiça, Hilda, Commercial, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Peritos, Lucy, Pernambuco, Dora, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solos de Lucrecia,
Nabuco, Progresso, Boquete, Ambrósio, Cigarillos Bahianos, Electra, Brasil Club, Mariotto, Ve-
nancio Neiva, Albertine, Chumbados, Biqui, Venturosos, Minerva, Victorinos, High-Life, Daniel, De-
lhados, Estrella, Orion, Circulares, Mascota, Fátima, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras
Innumeras marcas. — Fabricadas com fumo de primeira qualidade

Mantêm sempre grande stock dos charutos Danemann e Stender, da Bahia,
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFINAS, 340 OPERARIOS.



Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

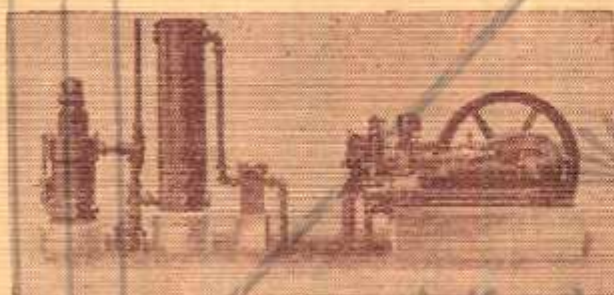
RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

Motores OTTO da Motorenfabrik Deutz

FUNDADA EM 1864

PRIMEIRA E MAIOR FABRICA ESPECIALISTA DO MUNDO



A força motriz mais barata para industria de luz electrica

Instalações a gaz pobre, construção moderna e aperfeiçoada, trabalhando com lenha, pó de serra, resíduos, bagaço, cascas, etc. Simplicidade extraordinaria. Durabilidade incomparavel. Segurança absoluta de serviço.

Offerecem-se todas as garantias

SOCIEDADE DE MOTORES DEUTZ — OTTO LEGITIMO, LTDA.

AGENTES NESTE ESTADO — G. PETRUCCI & Cia.

O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO EM 1922



ELIXIR DE NOGUEIRA

GRANDE PURGATIVO DO SANGUE
União de sanitários e médicos. Único que levou o seu nome ao Rio de Janeiro
VENDE-SE EM TODO O BRAZIL E REPUBLICAS SUL AMERICANAS

SOFFREU DE ULCERAS E RHEUMATISMO DURANTE LONGO TEMPO

Diamantina (Minas), 18 de Outubro de 1916. — Ilmo. Srs. Viuva Silveira & Filho — Rio de Janeiro — Cumprindo um dever de gratidão, venho perante VV. SS. testemunhar o radical effeito obtido com o uso do «Elixir de Nogueira» miraculoso e es-lupendo preparado do immortal pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira.

Soffri horivelmente de ulceras e rheumatismo durante longo tempo, em cujo espaço usei diversos medicamentos sem colher effito algum; hoje porém, tenho a felicidade de achar-me radicalmente curado, com o uso de 6 vidros de «Elixir de Nogueira», que usei a conselho de meus collegas de farda, os sargentos Claudino Soares de Oliveira e Martiniano Soares de Oliveira, que foram victimas da syphilis e também curaram-se com o referido prepar. do — Graças a tão poderoso medicamento, frequentei durante 10 mezes o Campo de Manobras, onde felizmente podia executar com a maior facilidade todos os exercicios de gymnastica sueca, ministrada na Força Publica de te Estado pelo sr. coronel Roberto Drexler — Duran e aquelle tempo (10 mezes) não tive necessidade de baixar ao Hospital e nem pedir dispensa para tratamento de qualquer enfermidade, o que abaixo de Deus, devo ao «Elixir de Nogueira». Como maior prova de meu eterno reconhecimento a tão poderoso medicamento, junto a minha photographia — De VV. SS. amig. att. crd. — Antonio Domingues Martins, 2.º sargento do 3.º batalhão da Força Publica do Estado de Minas Geraes. — (Firma reconhecida).



Antonio Domingues Martins,
Sargento do 3.º Batalhão da Força
Publica do Estado de Minas Geraes.

O ELIXIR DE NOGUEIRA vende-se em todo o Brasil.

FAZENDAS
EM GROSSO E A RETALHO

CASA PAULISTA

Teleph. 282

CAIXA POSTAL, 55

Rua Maciel Pinheiro, 138.

PARAHYBA DO NORTE

**Tecidos de algodão de cores
fixas e padronagem moderna
para todos os preços.**

FAZENDAS FINAS: *voiles, organdys, phantasias lisas, estampadas etc. de impecavel bom gosto.*

Os srs. ALBERTO LUNDGREN & COMP., proprietarios da Fabrica Paulista, são estabelecidos, além de em varias capitais e cidades do interior de Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte, etc., em Cabedello, Alagoa Grande, Campina Grande, Itabayanna, Ingá, Guarabira e Rio Tinto, neste Estado, mantendo em todas essas casas, tomadas as devidas proporções, o mesmo sortimento da desta capital.

"REVISTA FEMININA"

Grandes premios em dinheiro

50:000\$000 serão distribuidos aos assignantes da «REVISTA FEMININA», por um plano de sorteo absolutamente novo em nosso paiz.

Eis esse plano: cada grupo de 5 mil assignantes novos, ou de assignantes que reformem este anno suas assignaturas, formarão uma série. Estas séries serão em numero de 5: e obedecerão a ordem alphabetica, isto é: Série A, Série B, Série C, etc. A cada uma destas séries será offerecido em dinheiro:

Um premio de 2:000\$000 — **Dois** premios de 1:000\$000 — **Sets** premios de 500\$000 e, finalmente, **Quinze** premios de 200\$000.

O sorteo

O sorteo destes premios será realisado em principios do proximo anno de 1924, após a sahida do monumental numero do Natal e sob a fiscalisação do governo.

Porque se deve assignar a "Revista Feminina"?

Porque são verdadeiramente innumerables as vantagens que gosam todos os assignantes do mais bello, util e artistico «magazine» que se publica no Brasil.

Algumas dessas vantagens

Todo o assignante da «Revista» tem direito a um desconto de 5 a 10 por cento sobre toda e qualquer compra que faça nos grandes estabelecimentos do Rio, por intermedio da nossa «SECÇÃO DE COMPRAS E REMESSAS». Esta instituição é a unica em seu genero, que existe em nosso paiz. Seus resultados são verdadeiramente assombrosos, pois que as economias que toda a dona de casa ou chefe de familia **realiza durante um anno, comprando por nosso intermedio todo e qualquer artigo**, attingem proporções enormes. Mas, além desta **importantissima** regalia, que gosa todo o assignante da «REVISTA FEMININA» tem, ainda, todos os numeros mensaes da Revista, lindos e magnificos volumes illustrados, com esplendidos contos, artigos, poesias, ultimas novidades da moda, modelos de bordados, rendas, labores de agulha, receitas utilissimas, sobre tudo que relacione com a vida domestica, etc.

Que outras vantagens gosam ainda os assignantes da "Revista Feminina"?

1.º—O direito á aquisição, por insignificantes prestações mensaes, das lindas e luxuosissimas bibliothecas da Revista, admiraveis collecções que tanto se prestam á ornamentação de um interior elegante, como podem constituir um precioso e delicado presente.

2.º—O direito de exporem em nossa «EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE TRABALHOS FEMININOS» quaesquer labores, como: rendas, bordados, roupas brancas finas, para creanças e adultos, etc.

Trabalhos estes, de cuja venda deduziremos apenas uma percentagem minima, para custeio desta importante secção.

Outras vantagens

Incumbimo-nos, ainda, gratuitamente, no intuito de auxiliarmos os nossos assignantes do interior, do despacho de qualquer requerimento, de pedidos de remoção e ferias, de averbamento de titulos, etc.

O maravilhoso numero do Natal

E por ultimo, como o mais bello e rico brinde de festas, offerecemos aos assignantes o maravilhoso numero do Natal, volume de mais de duzentas paginas de texto, com centenas de illustrações, trichromias e gravuras de toda a especie. Só este monumental numero do Natal, por seu valor e importancia, compensa altamente o custo de uma assignatura: a insignificancia de 15\$000 por anno.

Por todas as immensas vantagens acima enumeradas, vantagens estas que na America do Sul, **só e unicamente a «REVISTA FEMININA»** proporciona a seus amigos e leitores, nenhum chefe de familia, nenhuma dona de casa, nenhuma pessoa, enfim, de cultura e elevado gosto deve deixar de enviar immediatamente a esta redacção o seu pedido de assignatura.

* Immediatamente a esta leitura remetam sua ordem de assignatura, ao seguinte endereço: REVISTA FEMININA — RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1, (sobr.) — S. PAULO.

* Todos os pedidos devem vir acompanhados da importancia de 15\$000 e mais 1\$000 para o registro postal do grande numero de Natal.

* Farão jús, assim não só a um anno da mais agradavel e sã leitura, ás excepcionaes vantagens de ordem economica que a Revista offerece, como ainda, á propria inclusão no numero daquelles, que, como o presente de Boas Festas, terão a grata satisfação de se verem contemplados nos sorteios dos 50:000\$000, que a «REVISTA FEMININA» distribue aos seus assignantes.

Mandem immediatamente seu pedido de assignatura, ou a ordem de reforma da que acaso possuam.

A ERA NOVA é, sem nenhum exagero, actualmente, a melhor revista publicada no norte do Brasil. Dêz que surgiu, se tem rumado sem deslises na directriz em que se traçou, por isso que lhe não ha faltado o apoio do publico, que dest'arte poderosamente contribue para a sua brilhante victoria no periodismo illustrado indigena.

ERA NOVA é a publicação de maior circulação neste Estado, desde o littoral até o alto sertão, sendo já hoje innegavel

a sua situação em os outros Estados, onde incessantemente vae adquirindo a sympe-

gandista e seu amigo, visto como quem a lê reconhece o modo carinhoso e o esforço

lhores publicações su-

listas congeneres. Com officinas de gravuras proprias, a cargo de competente photo-gravador, mantém em suas paginas um impeccavel serviço de *elichérie*, como fazem prova as nossas edições especiaes.

Quanto á parte intellectual, um dos brilhantes factores do seu successo, a sua direcção lhe tem sabido imprimir um cunho de in-excedível brilho, escolhendo um luzidio corpo de collaboradores entre os nossos melhores homens de lettras.

"ERA NOVA"
BI-MENSARIO DE PROPAGANDA DA PARANÁIA
Condições de assignaturas

NA CAPITAL.		FORA DA CAPITAL.	
Anno - - - -	20000	Anno - - - -	25000
Semestre - - -	10000	Semestre - - -	12500
Número avulso - - - - - 1000		Número avulso - - - - - 1250	

As assignaturas devem ser pagas em jacto no
Instituto de esta villa.

thia e a admiração de seus leitores.

Cada assignante desta revista torna-se para logo seu propa-

gandista que preside a sua confecção, che-

gando sem contestação a figurar sem desdouro entre as me-

NOVA



VENDEM:

F. NAVARRO & FILHO

R. Marçal Pinheiro

212

DADALVO



lhou-se no espelho . . .

A sua figura esguia, parecendo uma extravagancia de Picasso: cabellos curtos num rosto comprido, olhos de gaivota ao pé dum nariz chato — a sua figura esguia dava-lhe bem a expressão photographica do irremediavel desprestigio em que vivia.

Não casára, não achára um noivo, não gosára um amante. Só tivera desillusões no amor. O Homem — aquelle Homem que lhe surgira no meio do caminho, aquelle Homem risonho e brando — fingira apenas um simulacro de sympathia piedosa.

Tornou a olhar-se no espelho . . .

O Homem tivera razões para o forte egoismo da sexualidade. Era mulher magra — sem graças e sem encantos: uns seios decahidos sobre as costellas salientes, uma bocca sem a alvura dos bons dentes e o mysterio perfumado dos sentidos beijos.

Novamente olhou-se no espelho . . .

Mulher feia, mulher para sempre feia. Então vieram-lhe quentes lagrimas aos olhos de gaivota e chorou com as mãos em concha cobrindo a face descorada. Velha e feia! Chorou, — e mais por sentir que o seu corpo não era um corpo de belleza, — e mais por não haver despertado a destravatura curiosidade do Homem. Do Homem que não veio nunca, do Homem que não appareceu jamais: aquelle Homem a quem não pudera entregar-se, votar-lhe todos os seus anseios soffregos de Mulher falhada na existencia.

A D H E M A R



V I D A L



Srta. Nair Cavalcanti

de Albuquerque

filha do dr. Diogo Cavalcanti de Albuquerque

LIVROS NOVOS

POR

José Lins do Rego

José Americo de Almeida

"A PARAHYBA E SEUS PROBLEMAS"

IMPRESA OFFICIAL — Parahyba do Norte.

O sr. José Americo de Almeida deixou em 1908 a Faculdade, para esconder-se de sua geração n'uma promotoria publica da Parahyba. Enquanto os seus collegas do *Coff Ray* abriam a bocca, pelo Brasil, a fóra, elle deixou-se ficar em silencio, trancado num ineditismo que foi uma hão prova de seu espirito.

E leu muito, e soube reter com interesse. E quando Augusto dos Anjos fechou para sempre os seus olhos arregalados de tísico, o seu amigo e confdente José de Almeida lhe escreveu uma pagina de tão aguda interpretação, como a de critico de maduro entendimento que houvesse seguido o caso Augusto dos Anjos, passo a passo. Deu, nesta pagina, o adolescente o seu ponto de vista sobre a crise tragica que foi a melhor obra de Augusto. E d'aí saiu saltando em relevo, todo um retrato do seu desventurado amigo. Retrato de alma fallando a quem conheceu e ama Augusto dos Anjos.

Em momento em que Augusto era decora do pelas excentricidades de seus vocabulos scientificos, o sr. José Americo de Almeida foi directo ao seu temperamento de *aborrido* a quem doia até o ruido dos homens que lhe passavam pela calçada.

Como não seria doloroso aquelle homem sem carnes e cheio de angulos, a sentir por um aguçamento finissimo das ouças, «em sons subterrâneos do orbe oriundo, o choro da energia abandonada, ou o canto-chão dos dynamos profundos»!...

Augusto dos Anjos ficara todo elle na tal pagina que lhe escreveu o seu amigo, trinta dias depois de sua morte.

O que mais me espantou, porem, no sr. José Americo de Almeida foi o seu ponto de vista de reaccionario que elle sustentou para os de sua geração. Enquanto, o sr. Gilberto Amado se rega'ava n'uma philosophia bem facil de sceptico e Da Costa e Silva andava a se saturar de pessimismo, o sr. José Americo de Almeida ia a Amaragy dar uma conferencia sobre o Papado. Fugia elle assim de quasi todos os preconceitos de sua geração. D'uma geração que ainda em pleno 1908 dava ouvidos a Taine e andava a beijar mãos a Haeckel. A litteratura do tempo vivia aquem de «Le Disciple». E mesmo Bourget, ninguém o queria para amigo, somente porque Eça de Queiroz, com intrigante mau gosto, andara a dizer graças sobre elle.

Renan fizera a sua entrada triumphal em roupas portuguezas da Litteraria Chardas.

Por esse tempo, chegara a Recife Martins Junior, morto Amastorão-a'o pelas ruas d'um enterro por-povo. Ninguém mais culpado das tolices d'esta geração que esse jacobinismo. Homem mediocre, elle tivera como todos os seus collegas de republicanhão a palavra facil e retumbante. E com letrados de Conde Litré e Taine, gritava elle as generalidades d'uma sciencia muito bôa para gritar-se a rapazes que o ouviam, bocca aberta de admiração. Eram estes rapazes que foram enterrar com barulho Martins Junior os mesmos que se faziam discipulos de Taine por intermédio dos romances juvenis de Almeida de Azevedo, e pensavam combater os symbolistas porque tinham que o momento verbal de Cruz e Sousa fosse a musica do amaro de Mallarmé.

O sr. José Americo de Almeida quiz mesmo ficar com elle proprio, com a sua sinceridade de myself. E magis, representando, por esse modo, aquellas coisas angustiosas, de que nunca ouvia fallar, e, que andavam pela França em busca aberta contra os seus pais — os Pichard, os Faguet, os Martain, os que Juan Peralta mais por «um continuante clausura» e Bonnet por «um angustioso entre deities». E si não era a pelle grão aguda de Pichard, «c'est en vain que sera rendu tout les espous. Tout se joue sur nos lèvres, scabreux, lenter, malin de nos colleges, le defector a confirmation de N. S. Jesus Christo n'aura mais de jery.

Fago justiça a esta geração que foi a geração de Augusto dos Anjos. Foi das melhores destes últimos 15 annos.

Della está ali o sr. Gilberto Amado, estimulando-se, actualmente, em querer dar requintes de subtileza aos seus tão difficilissimas metacos plasticos de metapo. E Da Costa e Silva que boia a perfilar algumas de suas bisbetas de lyrico, que even tudo o seu lado melhor de poeta, para d'uma hora para outra, apparecer fingido de grupo, com calçada de Pindaro, bem vasta, entre milles.

José Americo de Almeida quiz mesmo ficar na Parahyba, e aos 25 annos tomara conta d'uma burrasca horrivel de fallar para vellos joões. E fora do tribunal, donde era juiz de bons processos, o jornalista politico o pensava, molles irritas, a escrever polemicas de impudencia. Não sei como não morreu por

esses cantos escuros de redacção o escriptor José Americo de Almeida. N'elle, porém, a polemica teve um creador de litteratura, e a Parahyba um hygienista de suas letras. Pois uns trez genios creados por amigos, em conversas de esquina, cahiram sob a satyra e os recursos de guerra, os de matar pelo ridiculo, que este homem fóra apprender em Leon Bloy. Armas damnadas que Leon Daudet poz em acção, com maleficios de gaz asphyxiante, contra a democracia e contra a estupidez. Em todo o caso o jornalismo politico diminuiu o homem de idéas e o homem de gosto. Principalmente entre nós, onde politica quer dizer, apenas, interesses pessoas contrariando interesses generaes.

Foi quando o Presidente Solon o chamou a si. Eu já tive oportunidade de louvar esta benemerencia. E por outro lado uma revista litteraria, a «Era Nova», corria a sua casa em procura de seu espirito. Por esse tempo o sr. José de Almeida improvisara, a rogo, uma novella, que foi bem um balanço de suas qualidades de homem de romance.

A esta novella que já elogié, eu opporia hoje muitas restricções, as mesmas restricções que o seu proprio auctor não fugiria em accioná-las. Em todo caso por esse tempo, no Paiz, ninguém lançara coisa melhor.

Fugindo do appositionismo sem nenhuma significação ideologica, o sr. José Americo de Almeida se integrou no verdadeiro destino de seu espirito, finamente conservador.

E ninguém melhor que o presidente Solon para comprehender que a capacidade está acima dos devotamentos mediocres. E quando pelo paiz se andava a cochichar sobre as «obras contra as seccas», o presidente Solon se propoz a esclarecer o paiz do que se passava. E um homem appareceu aos seus olhos capaz de organizar uma defesa: Foi chamado o sr. José Americo de Almeida. E elle escreveu «A Parahyba e seus Problemas».

La inaugurar o sr. José Americo de Almeida, para o «Nerdismo» um genero de litteratura difficil. Bosquejara Euclides da Cunha traços vivos de interpretação. E ficara nisto. Tudo estava a fazer-se ainda. Pelo Ceará, não tanto. As seccas provocaram sempre alli homens mediocres, mas uteis, a dizer em suas meias-linguas, das suas dores e necessidades. Não se podem tomar em conta as tentativas de romantização do sr. Gustavo Barroso. Ultimamente, tudo lhe tem sahido, sem mesmo

nella cor local que elle accentuara com certo
ento em seu «Terra de Sol». O sr. Gusta-
Barroso vive hoje a informar-se atravez de
photographies quasi sempre exaggeradamente
ocadas. Estava, portanto, o sr. José Ame-
o de Almeida na contingencia, de em muita
sa, fallar de primeira mão. E por todas as
as 700 paginas, si o escriptor tem as suas
ginas mediocres, o homem de idéas não se
ressa nas generalizações. Isto de que está
cia a obra de Alberto Torres. Tenho sem-
a impressão que Alberto Torres, mal do-
a a pagina do compendio francez, corria
adapta-la ao Brasil. Toda a obra deste ho-
m vive da phrase empolada para a adap-
ção, ás carreiras.

A honestidade litteraria no sr. José Ame-
o de Almeida não deu margem a estas im-
provisações. Entretanto, o seu livro fôra uma
provisação de seis meses. Improvisação so-
nte de composição. Porque, como homem
idéas e cheio de interesses que é, todo
Nordeste, com o seu pittoresco e o seu
ço de tragedia devia-lhe andar em suas co-
ações. Muito de seu livro estava á espera
ente do papel e da tinta.

Em uma obra de encomenda, quando
ta gente esperava o louvaminheiro, appare-
o critico. O escriptor se fez um critico de
ssos valores sociaes e economicos neste seu
menso volume, que é quasi um romance
aissemblance. Um romance de aguda e
cra interpretação da terra e do homem. E
a isto foi o sr. José de Almeida rever o
tão. Rever terras por onde andámos tem,
vezes, o mesmo sabor que reler um livro.
N'um e n'outro caso as coisas tomam um
to ar de differença.

Surgem-nos aspectos e intimidades por onde
ntes passámos de olhos e ouvidos fecha-
s. E' um encanto de surpresas reler um li-
ou rever uma payzagem. D'este seu se-
ndo contacto com o sertão saiu José Ame-
o de Almeida um payzagista. E desta pay-
em elle se aproveitou para defender o «Nor-
te». Entrou o artista na «reclame» sem pa-
er em coisa nenhuma a arte. Da cor fez
r. José de Almeida um forte elemento.
be dar em seu colorido muito de expres-
moral, descrevendo-nos homem e terra
e os sentinos confundidos na abastança ou
miseria. O sr. Gilberto Freyre descobriu
affinidades do sr. José Americo de Almei-
com o romance russo. Quem quer que leia
gol se apercebe do espirito que invade
o a sua payzagem da Ukraina. E' um re-
to o que Gogol faz da payzagem.

O escriptor parahybano serviu-se da reali-
de com o bom senso de tornal-a util e bella.
o tem abundancia de traços e nem de cores.
sertão, andou a revel-o sem a machina pho-
graphica a tiracolo. Levou, antes uma caixa
tinta de pintor impressionista. Muitas ve-
mais cerebral que impressionista. Ha mo-
entos que é «tout pour l'oeil, rien pour les

oreilles» do verso de Baudelaire. E' quando
elle entra a desenhar em papel branco com
tinta preta, composições d'uma imaginação
allucinada pela realidade pervertida das secas.

O livro do bispo Von Keppler

Os srs. Herder & Co., editores pontificios de Friburgo
em Brisgau, na Alemanha, acabam de publicar uma
versão portugueza do livro "Mehr Freude" do Bispo
de Rottenburgo, o Rev. dr. Paulo von Keppler. O tra-
ductor é Frei Hugo Meusc, O. F. M.

Trata-se dum livro que se vai rapidamente univer-
alizando, já existindo traducções em francez, inglez, bo-
hemio, hespanhol, japonês e flamengo.

Revela o auctor larga erudição, ainda que sem re-
quintes. Sente-se mesmo certo esforço de sua parte
para se fazer accessivel a grande numero.

O livro é bem um clamor contra a tristeza vulgar—
que tanto irritava F. Nietzsche. O auctor chega a citar
Nietzsche: "Bem entendida, é verdadeira a palavra de
Nietzsche a virtude precisa de sei libertada do acido
moral".

S. Francisco de Assis bem que a libertou. Elle foi
virtuoso sem ser acre. O santo da Porciuncula punha
cinza na comida: mas na sua poesia e na sua vida não
havia menor gosto de cinza. Esse homem que se fez ami-
go, parente, irmão do Sol como da Morte, da Agua
como da Cinza, dos Passaros como dos leprosos, viveu
uma vida que centenas de annos mais tarde viria en-
cantar um aristocrata do peccado como Oscar Wilde.
S. Francisco de Assis deu á virtude esse "brilliant set-
ting of sin", de que nos fala Pater em phrase pertur-
bante. Deu á virtude um delicioso sabôr.

Distingue o erudito auctor de "Mehr Freude" entre
a tristeza vulgar, que condemna, e "a melancolia nas
almas nobres", que respeita. E' de facto importante
distincção a fixar.

Eu por mim dou-me ao luxo de pensar que o direito
á tristeza como o direito ao voto devem ser privilegio
de reduzido numero, duma aristocracia, duma "élite".
Nada mais difficil de tolerar que a tristeza do homem
mediocre—especialmente quando se exprime em verso.
Pinheiro Chagas e muito mais facil de tolerar na "His-
toria Alegre de Portugal" que nas "Tristezas á beira-mar".

A tristeza só é legitimo direito quando produz uma
"marcha Funebre" de Chopin ou um "Sô" de Antonio
Nobre ou um "Diário" de Amiel ou um "A Rebours"
de Huysmans ou um "Prometheus" de Aeschilo ou um
"City of Dreadful Night" de Thomson ou um "Return
of the Native" de Hardy ou, enfim, a "Imitação de
Christo". Será mesmo um caracteristico das creaturas
superiores aquelle ar de langor e melancolia que
Francis Grierson nos faz notar nos retratos de Pascal;
de Dante, de Beethoven.

Por outro lado, a mediocridade deve ser em peso
alegre, optimista, sempre a estourar de saúde, de riso
e de vício; sempre a exercitar-se na gymnastica sueca
ou no "foot-ball" e a depurar-se, pela eugenia, fugindo
da thysica para a dyspepsia.

Voltando ao livro do bispo von Keppler: o auctor
consagra algumas paginas á apologia do silencio. Decla-
ridamente começa a haver uma reacção a favor do si-
lencio, com o silencio pedagogico da Signora Monteso-
rri, a hygiene do silencio do dr. Carrion e esse silen-
cio bom para a alma que o erudito bispo allemão tanto
recommenda, oppondo-o á "epidemia moderna" da lo-
quacidade.

Mallarmé, que extranhava não terem os homens o
mesmo horror aos ruídos, aos berros e á eloquencia
que aos mãos cheiros, estimaria semelhante reacção.

E' pena que ao portuguez do traductor de "Mehr Freu-
de" falte plasticidade. E' um portuguez duro, osseo e
às vezes improprio. Tem-se em certos trechos a im-
pressão de estar a lêr o illustre prof. dr. Antonio Aus-
tregesillo, "Bella litteratura" por "bellas lettras", "bri-
lhantura fascinadora", e, sobretudo, "cavaquite boc-
cal", parecem expressões decalcadas no mais puro
gosto austregesilano.

Gilberto Freyre

(Do «Diario de Pernambuco»)

Querendo tocar os outros pe'o «Nordeste»
não se noz o escriptor a derramar rios de la-
grimas. Poz a payzagem em acção:

«Mas de repente, o céu se distendeu n'uma
ironia de ouro sobre azul que era um symbolo
de miseria e de morte. Principiara desnudando
as arvores e acabava tirando a camisa aos mais
graúdos fazendeiros».

E depois para que se admire a terra pelo
seu milagre de força:

«E, ao primeiro visô de desprazer, em que
a flora aggressiva senhoreia a paysagem des-
nuda, succede, inopinadamente, a renovação
das primeiras chuvas, de uma nuvem que pas-
sa, como se a folhagem tivesse calido do céu
ou a agua se congelasse n'um manto de ba-
bagens».

Fallando da terra com tanto espirito de ar-
tista e de critico não deixou de parte o ho-
mem. O «parahybano» do sr. José Americo
de Almeida, si não é todo uma verdade, pelo
menos muito se approxima. E' o melhor «pa-
rahybano» que letras interpretaram. O sr.
Gilberto Freyre andou a não acreditar muito
em todas as qualidades do *typo* composto
pelo sr. José Americo de Almeida. Por exem-
plo:—no tocante ao *espirito de ordem*. De que
somos um povo tranquillo não tenho duvi-
das. Temos atravessado a historia do Brasil
de cabeça baixa. E, arrebatando-nos, este
arrebatamento reflecte estado de espirito de
Pernambuco. Em 1817, um rapaz de 18 an-
nos, chefe d'uma revolução, baixava os olhos
deante dum Crucifixo que o seu pae lhe apre-
sentava. E por nossa organização rural nunca
assistimos assassinios de *senhores*. Nem mes-
mo na escravidão revoltas de negros. Não ha
noticia de «senhor de engenho» cahido vara-
do de bala á porteira de sua bagaceira. O
meu avô José Lins governou varios engenhos
e ninguem jamais viu em sua cinta uma arma
qualquer. Em Pernambuco tudo isto é bem
ao contrario. As *hecatombes* se tornaram
classicas ali. O espirito de ordem de que falla o
sr. Gilberto Freyre é bem cutro. A este esta-
do de espirito do «parahybano» chamaria
um meu amigo *estagnação*. A ordem, ima-
gina-se mesmo necessitando de sangue para
a conquista sobre a desordem, aquella de que
Psichari andava a suar sangue pelos desertos
da Africa. Ordem que o neto de Renan
vivia a pedir a Deus para si e para França.
N'este sentido o mundo todo, depois da guer-
ra, anda a soffrir uma crise bem profunda.
O sr. Gilberto Freyre compreendeu o «para-
hybano», pelo «brasileiro». N'esta nossa or-
dem de apparencia descobre o agudo critico
muito de *braços cruzados* drante do facto
consumado, mais medo que respeito á auto-
ridade.

Entretanto, por uma obra do acaso, quan-
do esta ordem anda no Brasil atraz d'um
homem de ordem, da Parahyba por tres ve-
zes saiu elle, peito aberto ao sacrificio:—Vi-
dal de Negreiros nos integrando na raça, D.
Vidal tocado de martyrio pelo amor da Egre-
ja, Epitacio Pessoa matando, sem piedade, a

Amazônica. E' o termo da sua vida.

FRANNOVA

O BAILADO RUSSO



A N N A P A V L O W A

INTERPRETAÇÃO EM SACCHARI DE SCHUMANN

Cidade dos jardins

Os grandes, os medios, os pequeninos.

Oito horas da noite. Saio do cinema Rio Branco. Chove a cântaros. Um amigo me empresta a sua capa e toma o bonde de Tambiá. Sigo, rumo á casa. A Rua Direita está deserta. Dentro do silencio, apenas o ruido dos meus passos, a cantiga das aguas a correr sobre as pedras do calçamento e o rascar monotono da chuva nas folhas das arvores. Alargo o passo. Tenho os pés molhados, o rosto salpicado de chuva. Tremo de frio, um frio intenso, cortante. Passa um bonde com as cortinas corridas, apinhado de gente. Depois, um automovel em terceira marcha . . . muito lento. Através dos crystaes do carro, que está illuminado, vi um homem muito gordo que, recostado nas almofadas côr de malva, fumava um charuto enorme, um abdulla, naturalmente. E o automovel passou. Que bella coisa, possuir um automovel! E tive inveja do homem muito gordo, uma inveja terrivel. A chuva agora cahia mais forte. Ao virar a esquina do Palacio do Govêrno, ia eu pensando na differença das classes sociaes, na differença que existia entre mim e aquelle homem que eu divisára através dos crystaes do seu carro, recostado nas almofadas e fumando tranquillamente o seu abdulla. Neste momento, sob uma das arvores que rodeiam a Praça Venancio Neiva, encontro-me, frente a frente, com um pobre homem do povo, a tiritar, sob a inclemencia do aguaceiro. Tinha a roupa em frangalhos, os pés descalços. Não era velho. Talvez fôsse uma das victimas das cheias do Parahyba . . . — Patrão . . . é muito longe . . . daqui a . . . Cruz das Almas? — E' longe, sim, muito longe — respondi. — Por onde se vae? — O sr. toma o bonde aqui, nesta esquina, e . . . Então me lembrei de que elle não podia entrar no bonde, lembrei-me de que não temos bondes de segunda classe!!! — «Eu não tenho dinheiro para o bonde . . . » Metti as mãos nos bolsos, procurando um tostão inutilmente. Eu também não tenho — disse eu. — «Eu vou mesmo a pé» . . . — Vá por aqui . . . — E ensinei-lhe o caminho. Elle olhou para a capa do meu amigo, e esse olhar pareceu-me uma supplica. Não lh'a dei, porque me não pertencia. Encolhendo os braços contra o peito, murmurou: Oh, frio desesperado . . . ! e marchou, cambaleante. Não sei por que me lembrei outra vez do homem gordo do automovel. Já o não invejei . . . Eu também, com a capa que me resguardava da chuva, causava inveja a alguém . . .

P A U L O D A N I S I O

Nuvem...

Entre as suas irmãs de firmamento,
— Indifferente, pallida e bonita,
Uma nuvem na abobada infinita
Anda como a seguir meu pensamento . . .

Passa e se espraia, ora se alonga e hesita
Formas tomando, que lhe empresta o vento,
Junto das outras pelo firmamento,
— Indifferente, pallida e bonita . . .

Creio que, vendo-a, lhe exclamei, um dia:
— Nuvem, minh'alma branca! — E que erradia
Entre as irmãs, na abobada infinita,

Ella, que nem me via e me escutava,
Pelo vento desfeita, ainda vagava
Indifferente, pallida e bonita . . .

E U D E S - B A R R O S



Cartas de Mutter

O CASAMENTO

—O casamento, disse Elzette—magnifica fôr de uma civilização que, cada vez mais, se re-indissolubilidade, contra os direitos e prerrogativas da corção. Os povos orientais compreenderam medolorosa historia da mulher turca, que todos nós conhecemos mais ou menos, através das commovidas paginas de Pierre Loti, veremos que o casamento, variando, embora, com as latitudes, as religiões e a mentalidade das raças, offerece, todavia, no fundo, aquella mesma e pungente verdade, que é esse eterno conflicto entre o homem e a mulher.

E, arqueando os supercilios, de uma fôrma pictural, concluiu, com clareza:

—Eu e meu marido vivemos numa perpetua luta intima, enredados ambos numa mesma meada de amarguras, meada imperceptivel para ti, mas de que não podemos fugir, á semelhança desses insectos, ricos de cores e tons, arremessados, no caminho de um rio, de encontro ao tecido luminoso das teias, que as aranhas urdem traiçoeiramente á sua espera.

E desoladamente:

—O casamento é assim, pois, como as teias de aranha, em cuja trama finissima de ouro a vida em commun é um martyrio.

—Entretanto, eu já te conheci a mais venturosa das mulheres. Havias em ti um tal extravasamento de paixão, que não tinhas vergonha dos beijos que lhe davas diante de mim. Quantas vezes corei eu de pejo, nem o sei. Eu te perdoei sempre, porque, aquella tua exultação sexual. Os namorados supõem que se lhes não vêem nem se lhes sabem os beijos, aquellas transbordantes effluvis dos sentidos.

Ah, é que eu estava então, ainda naquella «época de luto orgânico d'alma» de Eva, antes das illusões que eu nutria a respeito dos homens. E eu sou, hoje, uma criatura complexa e fria, que te igual vê, á imagem daquellas mulheres que, dadas em casamento aos homens, se despendem do amor e passam a viverem diante, escravizadas á impiedade dos males que derivam da supressão de sua vida sexual...

—Mas os homens hão de ser sempre o que são: uns animais, como os outros, possuídos da mesma e innata necessidade de macho de amor. A questão, porém, é outro. Em geral, as mulheres abominam os seus maridos e acham os dos outros mais gentis e, desgraciadamente, mais deliciosos. E' que lhes não conhecem senão as exterioridades. No intimo são todos os mesmos. Não creias tu que haja uns melhores que outros. Elles são como os cigarros: malham-a-bom os maridos, mas o veneno subsiste em toda a sua letalidade!

A mutua absorção dos sexes só se dá fora do casamento, por involuntários impulsos do coração e quando houver entre os dois aquelles poderosas afinidades de corpo e de espirito, que já não pôde haver entre os que não têm mais contacto um mais agudo entre si...

E arranjando, com aquelle gesto tão peculiar da mulher, o seu cabelo, farto e negro, como a essencia mesma da noite, avançou, com desmiçura:

—No seculo do automovel, o amor tem que ser, summa, rapido, e não deve durar mais que uma lua...

—Tu, então, nunca amaste. Quando se ama, faz-se abstracção do tempo e do espaço. O amor tudo esquece e tudo veste de poesia.

—Mas o amor não deve durar mais que uma lua, como a comprehensão os nossos selvagens, para que se não desvaneca a illusão sem se verem os defeitos e as imperfeições que nos aflorem á epiderme. As nossas conjugações phylogénicas...

—Mas, interrompi eu, quando se ama, não se vêem defeitos.

Estes são antes, em amor, virtudes. A propria insubordinação phygica é hoje como indice de belleza moral. Ha mesmo uma lei conhecida pela lei dos contrastes. Entre os extremos do amor e faz o equilibrio das especies. Tu conheces um numero infinito de mulheres lindas, com todos os humores bonos. E individualismos...

—A repugnancia em amar—acertas tu—só se verifica quando o contraste é entre as idades.

—E entre marido e mulher, interveio Elzette, com desusada vehemencia. Dizem que os casinos e os cabarets, esses mercados de amore de uma linda cidade, estão cheios de homens casados de todas as idades...

E, com um riso amargo, que lhe arrugouo profundamente o canto da bocca, deixando ver os dentes, brancos e translucidos como o esmalte dos crachás, concluiu:

—Só hoje—é dolorosa a verdade—só hoje comprehendo aquella sôja e evitante conceito, que comparava os homens ás gallinhas... Sim, eu sou hoje comprehensor, senão agora, porque, então, se me dizia que os homens eram como as gallinhas...

E para desfechar a desoladora revelação disse paralisado, contorcido, baixinho, cruzando as pernas, que o lindo vestido de corpo de Chantrel estava com a perfeição de um marmore, certos versinhos que começam assim:

«O casamento é facto lúcido» etc. etc.

Violêta



O Castello Sforzesco em Milão

de MATHEUS D'OLIVEIRA

Decorridos os dias de uma semana occupada quasi toda no officio de colligir paciente e cuidadosamente os dados com que compôr uns interessantes trabalhos de estatística, d'onde avulta a prodigiosa e intensa vida industrial milaneza, impõe-se na folga dos labores, aproveitar o descanso dominical para a visita aos museus de Milão.

Passamos os dias uteis na visita a outros sitios penetrando as searas activas desse formidavel centro em que se apuram a civilização e o progresso da Italia, colheramos os dados que nos forneciam elementos seguros de conhecer o poder economico da região que offerece ao grande reino a sua poderosa contribuição para constituir a nação italiana uma das potencias do mundo hodierno.

Frequentando as fabricas e os *uffici*, buscando nos studios as impressões dos artistas de hoje, lendo as obras recentes, verifica-se esse estupendo trabalho italiano de que Milão é um *puntum saliens*.

Naquella tarde clara e quente de um domingo de julho, atravessavamos as ruas de Milão quasi indifferentes á multidão que nos cercava e aos edificios monumentaes que se erguiam em nosso caminho.

Miramos respeitosos o *Duomo* e com a ve-

aproveitado mercê do engenho dos celebres architectos Beltrami e Moreli.

Eil o agora tornado ao aspecto primitivo, com as suas torres erguidas como outr'ora, quando no



topo do mastro altivas flammulas attestavam a vigencia de um grande senhorio.

Nos seus traços originarios lá estão as torres do tempo desse poderoso More, que dominou a fertil planice da Lombardia, como senhor da antiga *Mediolanum* de Bellovero.

Assim, curiosos desse recinto de antiguidades a travessamos os *corsi* movimentados do mais importante centro industrial e artistico da Italia septentrional, e entramos pela porta do castello, na torre de Filareto.

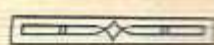
Conduzi dos atravez das galerias ricas da con-



Iha sympathia brasileira o monumento de Garibaldi, para ganharmos precipites a rua Cairolí, em busca do Palacio dos Sforza, que iamos percorrer com ancia mal contida. O antigo *Castello Sforzesco* é um dos museus mais recommendados aos forasteiros.

Transformaram-no para guarda das mais preciosas manifestações da arte italiana. Construido no seculo XIV pelos Visconti, foi o castello fortificado no tempo dos Sforza, quasi destruido pelas guerras então empenhadas e afinal, após a sua reconstituição,





cepção artistica do glorioso povo do Lacio, examinando as torres de Carmini e do S. Spirito, demonstrando embevecidos na contemplação das raridades que alli foram recolhidas, detendo o passo para uma apreciação de tantos objectos preciosos que nellas se accumulam antiguidades preromanas e gregas, allietados dos maiores artistas de épocas preteritas, as esculpturas varias que tanto nos attraíam as vistas, —as interessantes esculpturas lombardas, vendo e revendo em idas e voltas aos diversos locaes em que se encontravam essas preciosidades da media idade e da época dos descobrimentos, uma visão parecia empolgar-nos, dominar a nossa mente, fascinar-nos ainda mais do que as riquezas archeologicas e os documentos artisticos encerrados nas salas do antigo palacio dos Sforza.

E' que o espirito do visitante evocava esse outro espirito dominador e esplendoroso—o magistral pintor daquelle tela legendaria que, embora arruinada, ainda, na vespera, nos emocionara ao enfrentar a num compartimento annexo a igreja de Santa Maria delle Grazie.

A sala VI despertara logo a lembrança do genial pintor, architecto, sabio e engenheiro militar de Cesar Borgia, que naquelle castello deixara largos vestigios da sua passagem, quando alli o atrahira o fidalgo Ludovic Sforza, duque de Milão, para gozar o favor de vel-o encarregado da feitura de uma estatua.

Era então o periodo de florescencia de sua vida, focado nas prodigalidades do More, segundo os seus biographos. Relembra-vamos nessa época, que se pôde denominar o *ciclo aureo* de Da Vinci, a compor um tratado de anatomia do cavallo, enquanto trabalhava a estatua do pae de Sforza.

O pintor de um anjo no *Baptismo de Christo*.

a revelação das suas preciosas qualidades artisticas, que «enchera de desespero o seu mestre Andréa Verrochio», estava naquelle época no meio de uma trajetória deslumbrante, no fastigio da gloria, cercado de distrações mundanas, perseguido pelas turbas que sonorizavam os seus triumphos na rapidez da sua glorificação.

Era o extraordinario vulto que enchia a Renascença: poeta e musico, cultor das sciencias mathematicas e engenheiro hydraulico, habil architecto e constructor de fortificações, assombrava pela multiplicidade dos talentos e a precocidade dos feitos.

Parados na sala *delle Asse*, as vistas erguidas para a *decorazione* que Leonardo exequira naquelle villa no anno de 1496, incumbido por Ludovico, il Moro e que fôra renovada por Ernesto Rusca de 1881 a 1882, rememoravamos o investigador de surpreendente potencialidade, que assomou nos factos da Renascença como um espirito de alta sabedoria, admiravel pelos seus originalissimos pontos de vista.

Recordamos sobretudo o pintor que na escola lambarda pontificou, pelo grandioso de suas creações, em que se nota o seu *sfumato* inesquecivel.

E, naquelle tarde luminosa, abandonavamos as salas ao clarão dos raios de um sol cadente, que illuminava as telas e fazia reflectir todas as coisas em torno, projectando melancolicamente as elevações das torres de onde Da Vinci contemplara a planície lombarda e apreendera o panorama em que um pequeno curso d'agua começava a separar a obra dos antigos das modernas conquistas de um povo que ascendia para os fastigios do progresso e da civilização.

(Do livro «Minhas férias na Italia».)

Graphologia

especial de graphologia.

As respostas serão estampadas na revista e o consultante deve escrever em papel sem pontos, no minimo 5 linhas, sobre qualquer assunto. Para observar maior agilté nesta correspondência, não será exigido o verdadeiro nome do consultante, que deve assignar com pseudonymo, tendo cuidado de procurar um que se assemelhe ao verdadeiro, no numero de palavras, disposição de letras etc.

Toda a correspondência desta secção deve ser dirigida para a redacção de «Era Nova» tendo em subtitulo «Secção de Graphologia».

O supplemento de

ERA NOVA

NO PROXIMO NUMERO A «ERA NOVA» PUBLICARÁ O FIM DA NOVELLA DE JOSÉ VIEIRA, «LADRÃO DE MOÇAS» QUE CONSTITUE, NO GENERO, UM DOS MELHORES TRABALHOS EDITADOS NA PARAHYBA.

SEQUE-SE A NOVELLA DE ANTONIO FASANARO «O DRAMA DE AMANDA FAUSTA».

O estudo do caracter e dos sentimentos de uma pessoa pela sua letra, embora abalado por aquella anedocta de Balzac, tem attrahido sempre a curiosidade popular e a attenção dos que pretendem descobrir as regras razoaveis que expliquem bem a graphologia.

«Era Nova» aproveitando o gentil offerecimento de pessoa de destaque em nosso meio e que ha muito vem se dedicando a taes estudos, vae offerer esta oportunidade aos seus leitores, abrindo uma secção

O FUTURO

GOVERNO

DO ESTADO



Os convencionaes do Partido Republicano da Parahyba que homologaram a escolha, para futuros dirigentes do Estado, dos nomes dos srs. drs. João Suassuna, Guedes Pereira e Flavio Ribeiro, indicados pelo preclaro chefe dr. Solon de Lucena.





A CHEGADA

DO DR. JOÃO SUASSUNA

À PARAHYBA



Aspectos do desembarque do futuro presidente da Parahyba, que recebeu da nossa população u'a manifestação altamente significativa.



Noticiario Elegante

Na primeira quinzena deste mês visitou a Parahyba o escriptor alagouino Romeu de Avelar.

O apreciado romancista d' *Os Devassos* realizou no salão principal da nossa Academia do Commercio uma interessante conferencia sob o titulo *Inquietação Moderna*, pondo-nos em contacto com a sua requintada esthesia, de artista e de *causer* dos mais vibrantes da actualidade.

Acmpañhou-o até esta capital o sr. Nelson Xavier nosso illustre confrade da imprensa pernambucana.

Durante a 2.ª quinzena de junho fizeram annos as seguintes pessoas:

DIA 16—O dr. Eduardo Pinto Pessoa, fiscal do sello adhesivo neste Estado.

DIA 17—O sr. Innocencio Rodrigues de Carvalho; a senhorita Maria do Carmo Caçador, filha de mme. Aquilina Caçador; o academico Antonio de Avila Lins, a sra. d. Marcionista Fousêa, esposa do sr. Antonio Rodolpho da Fousêa, administrador da Mesa de Rendas de Serraria; a petiza Margarida, filha do sr. Guilherme Kröncke.

DIA 18—O dr. Lima Filho, facultativo muito conceituado nesta capital; o dr. Gouveia Nobrega, juiz substituto federal na secção deste Estado; o sr. João Baptista Cabral, musicista conterraneo; a exma. sra. d. Thereza de Lima Cabral, esposa do major João Cabral, escrivão do Superior Tribunal de Justiça deste Estado.

DIA 19—Senhorita Amelia Vidal, filha do sr. Assis Vidal; o major Henrique A. Botelho; a senhorita Maria de Lourdes Monteiro; o sr. Eduardo Fernandes; o dr. Celso Affonso Pereira; a senhorita Eelvina de O. Lima, filha do sr. Sebastião de O. Lima; o monsenhor F. R. da Cunha Pedrosa, vigario de Escada; o commandante João Florencio, da Força Policial do Estado.

DIA 20—O sr. Armando Gomes da Silva.

DIA 23—O dr. Agrippino Nobrega, advogado nesta capital; o academico João Marinho de Souza, lente da Academia de Commercio; o sr. Antonio Lucena Osias; o sr. major João Cabral, escrivão do Superior Tribunal de Justiça; a sra. Maria Virginia Baêta Neves, esposa do engenheiro Baêta Neves; a sra. d. Joanna Milanez, genitora do monsenhor João Milanez.

DIA 24—O sr. João Alves de Mello; a sra. d. Beatriz Amorim, esposa do sr. Severino Regis de Amorim; a sra. d. Joanna Feitosa, esposa do professor João Feitosa; o sr. João Ferreira da Nobrega.

DIA 25—A senhorita Berenice Mindello, filha do dr. Lima Mindello, director das Obras Publicas; o dr. Guilherme da Silveira, illustre advogado nesta capital.

DIA 27—O nosso collaborador professor Abel da Silva.

DIA 28—O dr. Pedro Anisio Maia, juiz municipal de Serraria.

DIA 29—A senhorita Dorita Pessoa; o cel. José Brunte, chefe politico de Misericordia.

DIA 30—O ministro do Tribunal de Contas, sr. dr. Cunha Pedrosa.

NASCIMENTOS:

Maria Estella será d'ora avante a alegria do sr. José Baptista de Mello e sua esposa, d' Belliza R. Xavier de Mello, que tiveram a gentileza de participar-nos o seu nascimento.

DESPEDIDAS:

Por ter embarcado para o Rio de Janeiro, onde vai residir, á rua de Nossa Senhora de



Senhoritas Nati e Toinha Costa, filhas do nosso prezado amigo Abel Costa e sobrinhas do dr. Ulyses Costa.

Copacabana n.º 751, o sr. Otto Fousêa, funcionario do Departamento Nacional de Saúde Publica, enviou-nos uma carta de despedidas, gentileza que ficamos gratos.

Na capella do Seminario de Olinda, no dia 14 do corrente, ás 8 horas, das mãos do exmo. sr. Arcebispo Metropolitano Miguel Valverde, recebeu o sagrado sub-diaconato o fervoroso clerigo Paulo Hermogenes do Rego Monteiro.

Achavam-se presentes todo o Seminario, seus irmãos Zacharias do Rego Monteiro, familias e pessoas amigas.

A cerimonia, pela sua simplicidade e significação lithurgica, foi muito sensível aos presentes, que felicitaram a familia Rego Monteiro pela distincção que acabava de merecer o Padre Paulo Hermogenes do Rego Monteiro.



Com. Francesco Bianco, cuja visita á Parahyba é uma demonstração de amizade e interesse tendentes a estreitar as relações entre a Italia e o Brasil.



O cinema não permite só a confecção do *film*. Elle nos auxilia o estudo da plastica. O flagrante do movimento, na dança, e o rythmo do corpo estão magnificamente apanhados nestas photographias.

O photographo se fez artista. E no momento preciso elle sentiu toda a significação do conjunto para obter esta riqueza de attitudes e belleza e cores.

A DANSA E O RYTHMO

O FUTURO DA GLEBA

H. SIQUEIRA NETTO

O Estado de Pernambuco, que já se pôde ter em conta de grande centro agrícola e industrial, creou recentemente, à maneira do Estado de S. Paulo, entre as mais promissoras espectativas, o seu Departamento estadual de trabalho, a cargo de directores technicos e profissionais.

Naquelle Estado sulista, hoje entregue á direcção esclarecida e proveitosa do sr. dr. Carlos de Campos, a acção benéfica e realizadora dessa iniciativa se tem reflectido numa serie consideravel de favores e benefícios inestimaveis.

O principal objectivo daquella proficua repartição, a par de muitos outros, tendentes á boa regularização do trabalho, consiste no amparo e no desenvolvimento da agricultura, primordialmente pela protecção systematizada estabelecida em defesa das constantes correntes immigratorias que alli aportam.

Já é publicamente conhecido e amplamente divulgado que o manifesto augmento de producção daquella zona agricola é o resultado positivo do poderoso coefficiente de forças estrangeiras alli adaptadas, sob normas perfectas de organização e aparelhamento administrativo.

E' do dominio de nossa historia politica que aos nossos devotados homens de governo se vêm de ha muito, empenhando, e com grandes esforços, em prol da colonização estrangeira, sobretudo em se tratando de empregar-na na exploração efficaz de nossos vastos campos.

Ainda no inicio de nossa formação nacional, a cidade de Nova Friburgo, na antiga provincia do Rio de Janeiro, fôra fundada com as primeiras lévas de agricultores suíços.

No norte, porém, o problema immigratorio é de todo desconhecido e desprezado.

Se para aqui se dirigem estrangeiros se empenham desde logo nos riscos oscillantes da vida comercial.

Quanto ao incremento da lavoura, um serio embaraço aplyxia a maior parte dos nossos timidos e pequenos agricultores — a difficil

accessibilidade de capitães — para o desenvolvimento de suas forças productivas; a criação de um banco de credito agrícola, entre nós, a fundação de caixas ruraes, viriam de certo rasgar a essa gente novos e dilatados horizontes.

Actualmente o vizinho Estado do sul agita a momentosa questão destes estabelecimentos bancarios.

O proprio algodão, a maior fonte de receita da nossa circumscripção, ainda se resente de melhores e mais vantajosos meios de cultura, que ainda é diminuta e rudimentar, deante das innumerables possibilidades que o nosso uberrimo solo offerece para a intensificação da preciosa malvacea, cuja producção os technicos calculam poder atingir no Brasil a 20 milhões de fardos.

Resta pois facilitar ao plantador os meios mais necessarios e efficazes de avolumar a nossa capacidade productiva; abrir os nossos campos de espantosa fertilidade a uma determinada corrente immigratoria, que melhor se coadune com as suas exigencias de salubridade e de clima; pesquisar um systema de organização bancaria para accorrer, com relativa facilidade, ás ingentes necessidades do pobre agricultor, de ordinario a braços com as mais exhaustivas difficuldades financeiras.

Ao passo que, com a segura garantia de sua propria producção, poderia, com mais facil aquisição de capitães, desenvolver com o seu trabalho estimulado, e em maior escala, a circulação de nossa riqueza.

Entretanto, leguas e leguas de terra ali jazem incultas, de todo abandonadas, á mingua de braços que façam brotar do solo abençoado as nossas ricas e inexauriveis fontes de renda.

Dahi a flagrante necessidade da colonização.

Li ha pouco que, «se 40.000 homens chegassem, em um dia, a S. Paulo teriam immediata collocação na lavoura e na industria, sendo livre a escolha do immigrante, se bem que o Departamento do trabalho prefira encaminhá-los para a agricultura».

Exemplo digno da imitação.

Não queremos tratar das innumerables forças industriaes, das riquezas inesgotaveis que encerradas e existentes dentro de nossas largas fronteiras, vamos buscá-las na importação estrangeira, numa demonstração clara e evidente de nossa inercia e do nosso descaso.

Ainda outro problema que, no norte, retardaria espantosamente o desdobramento da nossa potencialidade economica, se resume na consideravel crise de transportes.

O nosso systema ferroviario, pôde-se dizer, tem permanecido em completo estagio, sendo que, presentemente, sobre os auspícios do precioso parahybano, dr. Epitacio Pessoa, se encontra em franco progresso a estrada de ferro de penetração, que vem ligar o nosso Estado ao Estado do Ceará.

Os nossos dignos representantes no Congresso Federal não devem perder oportunidade e medir esforços, para a conservação de tão elevado empreendimento.

Nós deste nordeste, tantas vezes calcinado pelo canterio das séccas, devemos nos mirar no espelho de S. Paulo, cuja rede ferroviaria attinge a 7.000 ks em trafego.

A Parahyba, que vem atravessando um periodo de reconstrução, de actividade e de intelligencia sob a orientação honesta e clarividente do sr. dr. Solon de Lucena, deve confiar sobretudo nesta mocidade que se levanta cheia de idéas e de convicções, com os olhos fitos na grandeza da terra commum, dentro em breve entregue ao criterio e descortino do sr. dr. João Sussuna, parahybano de larga visão e prestigio pessoal.

Além do mais, vela pelos nossos magnos destinos o vulto domador e victorioso do dr. Epitacio Pessoa, cuja vida publica e cujo periodo presidencial se podem synthetizar com as expressões de entusiasmo, com que o genial Euclydes da Cunha definiu uma das figuras mais representativas do Brasil imperial — Diogo Antonio Feijó: nobilitara a lei, e resuscitara a auctoridade, dignificara o governo.

A esmola

Senhor, para um mendigo a caridade agrada!
Veja que tenho fome estou quasi desnudo!
Esmola, pelo amor de Deus! —

— Não te dou nada. —

Pelos olhos de seu amor!

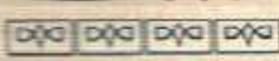
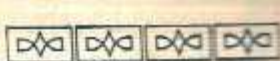
— Toma um escudo! —

OSOAR D'ALVA

O pudor

(trad. de João de Deus)

A teus dotes qual mais encantador
Tu ajuntas, amavel creatura,
Um, para mim de todos o maior
E que até embelleza a formosura:
O pudor.



NA VORAGEM DO DESTINO CONTO DE LAURO MONTENEGRO



Conheci-o em Recife, revendo sempre no seu rosto uma tristeza doentia, mergulhando constantemente dentro de si mesmo, notando-se, entre os conhecidos, por uma sobriedade desconcertante de palavras e apresentando, não raro, uma esquisitice de maneiras que dava que impressionar aos seus contemporâneos. Não digo amigos porque não sei se um temperamento tão avesso ao commum, tão fóra dos moldes habituaes, é susceptível de muitas amizades. Affinidades dessa natureza se não encontram com facilidade, rareiam e, ás vezes, se singularizam.

Chamava-se Rodolpho de Albuquerque Cintra, descendente de uma opulenta familia de um dos municípios da Parahyba do Norte.

Já ha mezes que se achava na capital pernambucana, cursando a Escola de Direito. Aos que lhe haviam assistido ao exame vestibular na Faculdade ainda não tinha amortecido a admiração que despertára o brillantismo e a segurança com que se desempenhara daquella exigencia regulamentar. Deu moções inequivocas duma intelligencia robusta a exercer-se gallardamente numa cultura variada e proveitosa. Acabado o acto, a todos que impellidos dum incoercível enthusiasmo, correram a lhe dar um abraço de parabens, respondeu com um sócco "muito obrigado" e um aperto frouxo e esquivo de mão, como se o mais pesado constrangimento estivesse a lhe alogar o espirito.

Via-se-lhe perceptivelmente a aucta de erazir-se daquella roda de admiradores á semelhança dos individuos, que sentindo os effeitos vexatorios da insufficiencia da hematose, desobedecem á procura de ar, num escancaro livre de bôca e narinas. Aos presentes não escapou o gesto da displicencia. Nem Rodolpho era capaz dum esforço intenso e prolongado no sentido de atenuar essas manifestações chocantes de sua indole.

Com os dias foram se tornando conhecidos os seus modos entre os collegas de anno e companheiros de pensão. Nesta, vivia sempre isolado no seu quarto, onde se entregava com um ardor incomparavel aos livros, deixando-se por elles absorver inteiramente.

Por occasião das refeições, chegava á sua mesa silenciosamente, em passos sublis, sem o lampejo duma curiosidade, parecendo um ser que trouxesse consigo um soffrimento atroz e tivesse pudor de para sobre elle chamar a attenção dos demais. A sua cabeça não conhecia o manejo simples e gracioso do cumprimento que se dirige em occasião que taes. Chegava, sentava-se e comia com toda essa gravidade de quem pratica um rito, não querendo distrahir-lhe nem um olhar, nem um pensamento.

E' bem de ver que um procedimento assim não deixaria de cêdo, provocar prevenções e antipathias. Foi o que se deu.

Os hospedes da pensão conjuraram-se numa animosidade imperdoavel áquelle moço.

E nesse vacuo em torno á sua pessoa para logo se lhe movia-se cautelosamente Rodolpho, sem ouvir o rugio crescente dessa onda de hostilidades que dia a dia crescia, enfiava-se, desenvolvia e chovia ameaças terrificas.

E' que sendo a sociedade constituída em sua maioria de naturezas banaes e mediocres, não tolera o individuo que se lhe não venha ajustar perfeitamente aos moldes. Age como esse

enquanto não expellem a substancia extranha que lhe penetrou qualquer dos tecidos.

Pobre Rodolpho! Ao espirito de ninguém afflorou a preoccupação de indagar se por traz daquella exterioridade aspera e percuciente não haveria, produzindo-o, um motivo poderoso e inconjuravel, um desses motivos que ás vezes são meras creações duma diathese imaginativa e outras se entroncam nas leis intorcíveis da hereditariedade.

O Amor-proprio, porém, não conhece reflexões, nem no código do egoismo humano depara-se o parenthesis duma atenuante. Uma vez ferido, tudo são abespinhamentos, exaltações e odios. A machina nervosa entra logo de trabalhar, fervendo vinganças e elaborando prevenções. Nesses momentos o determinismo é apenas um principio vago, filho duma fantasia esdrúxula, theoria fundada para a pratica commoda de perversidades e crimes. A volição passa então a ter uma predominancia extrema, o homem podendo-se governar com a mesma regularidade e precisão de qualquer criação mechanica.

E' este o raciocinio dos que vêem infringido o estabelecido pelo seu egoismo, ainda que annos de aturadas leituras lhe tenham trazido á prova a inefficacia da vontade, o illusorio desse valor que se empresta ao querer do homem. Isto, bem se vê quando têm, além de outras, a vaidade da leitura.

Não abriram, pois, para o pobre Rodolpho, uma pequena excepção á rispidez draconiana dessa regra.

Tomava as suas attitudes por uma derivante logica e intorcível do orgulho, uma evidencia odiosa da soberba e daí os signaes de malquerença, os remoques azoanantes, a audacia e até o atrevimento.

Taes perseguições, porém, não attingiam ao seu alvo. Revelavam pela face da mais fria Indifferença.

E era esse silencio, esse despreso mudo, essa imperturbabilidade infrangível que mais arrepiava a raiva, mais accendia os odios.

O homem não tolera o monospreso aos seus insultos. Prefere a humilhação dum tabefe á do indifferentismo.

Não fóra só no ambito estreito da pensão que se formava essa atmosphera de inimizades ao nosso Rodolpho. A fama de sua misantropia vingara os umbraes dessa casa de hospedes, atravessara os porticos da Academia e se estendera pelas ruas.

Quando succedia passar por um dessas rodas que entravam a principal das arterias de Recife — a Rua Nova — e onde bastava a presença dum conhecido, era certa a chufa e o interesse idiota.

Rodolpho parecia erigir-se num caso singular de pathologia humana, que estava a aguçar todos os olhares e a afinar todas as observações. E elle sentia sobre si a oppressão terrível dessas camadas de chasco, odios e prevenções que se lhe iam juxtapondo.

Alóra conversas ligeiras mantidas com algumas pessoas de magnanimidade registente a essa generalidade de opiniões, refugiava-se nos livros, aos quaes abraçava fortemente, com elles entregando o seu espirito de maneira a cortar todas as communicações com o mundo exterior.

Ninguém adivinhava que sob aquella mascara de pura melancolia em que se não se confrangia um sorriso, onde



se não lobrigava o mais fugitivo reflexo dum sentimento emocional, retorciam-se dôres torturantes, renhia-se uma luta de vida e morte entre a mente e as paixões.

Quem bem o observasse á passagem por um dos innumeros cafés, onde ainda lateja a vida da cidade, a horas tardas da noite, talvez apprehendesse uns gestos significativos de esforços maximos, que eram mais da alma que do corpo, que vinham como reforço a um pensamento vigoroso, combatendo um vicioso e renitente pendor.

Em que Rodolfo se sentia escravo duma tãra temivel de familia.

Diversos dos seus antecedentes haviam sido alcoolatras celebres, todos tendo o "*delirium tremens*" como o começo de dissociação de sua vida.

Apenas seu pae quebrara o elo a esta cadeia de habitados no vicio. A sua conducta aprumava-se numa base de virtudes excelsas. Mas já no filho, que concentrava todos os carinhos do pae extremo, veio se dar a rejunção da cadeia, havendo tido o digno velho uma impressão de catastrophe á primeira manifestação do mal em Rodolfo.

No diluculo ainda de sua juventude chegara-lhe, uma occasião, em casa, completamente envolvido nos vapores da embriaguez, com o mesmo quadro symptomatico de seus avós, no qual tomava um relevo forte de esculptura a violencia levada aos excessos imaginaveis.

O respeitavel fazendeiro entrou, então, de definhar, consumir-se, roído por um desgosto que lhe tomava por completo o coração. Em todos os musculos de sua face vibrava a mais viva revolta contra essa fatalidade ineluctavel de sua raça. E o filho, diante dessa consumpção progressiva de pae, desses silencias longos, em que só se ouvlam os soluços da magua, tomava-se da mais iracunda indignação contra si mesma, fazendo, de dentes rilhados, protestos de não mais ceder ás sollicitações tão poderosas daquella tendencia malsã, que de hora a hora se avolumava em sua alma.

O seu soffrimento não occuparia menor medida que o paterno. O vicio havido de seus avós lhe não gastara ainda o caracter bem formado, transmittido pelo genitor. Dahi os arrependimentos profundos em pés cada queda, os propositos firmes do abandono ás tascas, onde soia saciar a voracidade de seus desejos.

A população do logarejo, que bem proximo ficava do sitio onde residiam, dada a estima que lhe soubera inspirar o pae de Rodolfo, via sempre com olhos de lastima esse afundir-se duma intelligencia vivacissima nas sombras espessas da embriaguez. E o espirito de Rodolfo, que, muito cedo, se expandira numa floração vicejante, abrindo-se a todas as impressões, embebendo-se com gosto em todos esses pequenos problemas que se lhe antolhavam, encaifando-lhes prazerosamente a solução, media a profundidade do abysmo até onde teria de rolar-se não erguesse o dique duma resistente vontade a essa corrente que se vinha avultando de geração em geração.

Foi, pois, a vergonha de si proprio, num esforço supremo de reacção, que arrastou, um dia, Rodolfo a confessar ao seu torturado pae que dahi por diante não se lhe tornaria mais uma fonte amarissima de descontentamento, accrescentando que se sentia com forças a frustar os progressos do mal que lhe estava malbaratando a vida.

O velho, num sorriso que era bem a expressão de todas as dôres de sua alma, batançou num signal de incredulidade a cabeça. O filho comprehendu o gesto, e com os seus olhos chispantes, quasi possesso de furor ante aquella duvida, reafirmou a sua promessa, dizendo que, como inicio de sua rehabilitação, queria o assentimento de seu pae para tirar-se daquelle logar e fazer os seus estudos de humanidades na capital do Estado.

Deu-lh'o o velho.

E começou para Rodolfo a mais agreste das vias dolorosas.

Nos livros instava sempre por diluir essa força viciosa que a heritariedade veio carreando através de annos e lhe depositou n'alma. Dahi os seus rapidos successos nos estudos, accendendo aqui a scintilha da admiração, alli, transformando quasi em fogo de incendio o facho da inveja.

As noticias dos triumphos constantes do filho chegavam aos ouvidos do pae. Mas de entre as alegrias intensas que ellas lhe provocavam apontava a duvida derramando uns pingos de tristeza nesse jubilo. E' que o velho não cria que aquelle esforço supremo do filho, tão supremo que se confundia com o sacrificio, chegasse a ter duração, a corrigir com a sua continuidade o involuntario desvio moral que lhe herdára uma série de ascendentes, matando-lhe todas as raizes, a fim de evitar a rebrotação.

O filho, porém, continuava na colheita de triumphos, ainda que lhe valessem elles uma tensão dolorida de energia em que quasi se percebia o vibrar das cordas de sua vontade. Assim proseguia por muitos annos, refugindo ás attrações da sociedade, na convivencia com os collegas, patenteando sempre uma pressa de sumir-se que já ahi as suas attitudes alvoroçavam as attensões e moviam as hostilidades.

Menino ainda, condensava os soffrimentos duma vida trabalhada das mais acres afflicções. Mas o vicio ia sendo tenazmente combatido nas suas arremetidas e, depois de algum tempo, a impressão era de que houvesse sido extinto.

De sua vigilancia insomne á essa enfermidade psychica nasceu o seu bisonhismo e austeridade. A sua indole, de jovial tornou-se em retractil, dura, quasi aggressiva.

No periodo das férias não deixava a sua casa, isolando-se nos livros para os quaes tinha rumado todas as preocupações, não consentindo que, para qualquer outro objecto que não elles houvesse derivação de seus pensamentos. Nem mesmo a seu pae concedia aquella ternura, aquelles carinhos, em que antes tão fértil era o seu coração. Parecia-lhe estar estanque o manacial do amor. Foi ainda nessas condições que iniciou os seus estudos academicos.

Formado, depois dum curso em que as mais esplendorosas conquistas foram o premio de seus multiplos esforços, alçou-se a uma posição eminente na sociedade, pelo valor demonstrado na advocacia, que elegera como campo nimio propicio ao elastério de sua actividade. A primeira causa que lhe coube era erigida de difficuldades sem conto, mas a sua intelligencia e cultura venceram-na com uma gallardia digna, valendo-lhe o facto os louros da admiração publica, que, como dantes, lhe não produzia na serenidade do animo a mais ligeira crispção.

Foi nesse comenos que lhe chegou a noticia do fallecimento de seu pae. Poucas vezes um coração dobron-se tanto sob a oppressão da angustia. Rodolfo, que parecia blindado duma insensibilidade petrea, dissolveu todas as forças num largo e copioso pranto, presa dos movimentos convulcionarios do desespero.

E dahi a dias não era raro encontrar-se pelas ruas do Recife, a deshoras, a sombra dum homem, em cambaleios temulentos, torcendo-se em curvas inverosiméis e ás vezes riscando na noite, á luz do gaz, desenhos bizzaros nos vertices de uma dança macabra.

Vencera, enfim, o fatalismo organico. Mais uma vez os mortos provavam a inadidade dos vivos em pretender neutralizar-lhes as influencias e cercear-lhes o poder.

E a sombra passava e repassava, zigue-zagueando, pendendo, desencadeando muita chufa e originando pouca piedade...

PELOS ESTADOS

AMAZONAS

A imprensa local noticia que o governador do Estado, desembargador Rego Monteiro—embarcará amanhã para a Europa, a bordo do transatlântico «Hildebrand».

Isso acontecendo, deverá assumir a administração publica o illustre dr. Turiano Meira, na qualidade de presidente da Assembléa Legislativa.

Comquanto paraense, o dr. Turiano é descendente da illustre familia parahybana Meira de Vasconcellos, pois o seu avô paterno era irmão do dr. Fausto Meira, notavel clinico nos sertões parahybanos.

O dr. Turiano pertencendo á geração dos moços, e tendo atraz de si o nome de uma familia de tradições honrosas, figurando entre outros membros dessa familia João Fiorentino Meira de Vasconcellos, assegurará ao povo amazonense melhores dias para o Estado, tanto mais que o illustre clinico é credor de estima publica.

★

Foi aqui recebida com muita sympathia pelos membros da colonia parahybana, a indicação do dr. João Suassuna para succeder o preclaro dr. Solon de Lucena no governo do Estado, sympathias essas extensivas aos seus companheiros de chapa — drs. Guedes

Pereira e Flavio Ribeiro, apontados para 1.º e 2.º vice-presidentes respectivamente.

A contrição entre os parahybanos daqui é que o dr. Suassuna será um continuador do egrejo dr. Solon na consolidação da vida economica e financeira da Parahyba, procurando, como seu antecessor, desenvolver as energias vitais do Estado, que, na phrase de José de Almeida, apesar «dos szates do clima, nunca deixou de demonstrar sua vitalidade».

Não obstante os parahybanos aqui domiciliados se encontrarem afastados das lides partidarias da Parahyba, não podem, entretanto, ser indifferentes a factos dessa natureza, dos quaes dependem o futuro do Estado. Por isso, mesmo distantes, não se recusam de levar o seu apoio moral aos que dignamente dirigem com honestidade os destinos de seu tempo de origem.

Aqui, o parahybano vê a Parahyba acima de tudo; deseja o seu progresso material, intellectual e moral sempre crescente; quer a sua emancipação economica e financeira, faz votos pela harmonia da familia parahybana, para cada um mais pelos laços de união, para melhor attender a sua frega, o seu poder.

O dr. Suassuna é da raça dos moços e ser moço não indica a incapacidade para governar; pelo contrario, é symptoma de vitalidade e de esperanças para o futuro de um povo. Natural do Ceará do Rioche, o joven esta-

dista, educado na escola de direito e na arte de applicar a justiça, subirá á curul governamental prestigiado pelo seu talento e cultura, coberto pelos applausos, quasi unanimes, dos seus coestadanos, dentro e fóra da Parahyba.

Como todo sertanejo, sem ambições e de consciencia recta, assignalará a passagem do seu governo pelos actos de energia, pelo culto á lealdade, pela acção de sua operosidade, pelos effeitos beneficis da tolerancia, característico dos grandes estadistas. Assim, será o dr. Suassuna o continuador na construção do grande edificio social da Parahyba.

Bemdicta terra que só tem dado filhos illustres na administração publica do Estado e do Paiz!

★

Mais um livro de valôr, producto da mentalidade parahybana, acaba de chegar a mãos: — A PARAHYBA E SEUS PROBLEMAS, do escriptor José de Almeida.

Nestes ultimos tempos, Carlos Dias Fernandes, Hollanda Chacon, Santos Estanislau, João Pinto Pereira, Celso Mariz, Coriolano de Medeiros, Assis Chateaubrind, padres Pedro Anísio e Meliodoro Pires, José de Almeida, Alvaro de Carvalho e outros parahybanos têm enriquecido as lettras patrias com a publicação de livros que muito recomendam a mentalidade da actual geração parahybana.

A PARAHYBA E SEUS PROBLEMAS é uma obra que por si só immortalisará o seu autor.

(Termina no fim da revista)

A Graça e a seducção podem ser obtidas e a velhice retardada

A Belleza considera-se attingida sempre que se obtem uma perfeição, uma graça, que torne o rosto o conjunto harmonioso e attrahente. Ao mesmo tempo o cuidado, a hygiene e o uso de um producto verdadeiramente util como o "POLLAH" corrigirão as imperfeições prematuras e retardarão as que são devidas á idade.

UM EXEMPLO

(1)

Confesso que não fui grandemente dotada pela natureza, sem, certamente, ser um peccado desagradavel; de facti, porém de proporcionar á minha cutis as condições necessarias e ter o desprazer de constatar em certa época que parecia mais do que realmente era. Procurando só então corrigir as imperfeições, com a pele áspera e desigual, um pouco flaccida, entreguei-me á diversos tratamentos, sem conseguir o que desejava. Foi, entretanto, muito feliz, com o uso do creme "POLLAH", como irregular, não só para curar as deficiências, mas para conservar e embellezar a cutis; com satisfação, de todos os pontos de vista, vi desapparecer as manchas os cravos, senti a pelle mais suave, mais firme, mais elasticada e adquiri uma cor muito mais clara e uniforme. Agora, com uma linda pelle perfeita, suave, com o rosto muito mais animado, não desprazo o "POLLAH", como com erasador da cutis e o melhor creme de belleza.

Maria Pacheco S. PAULO

"POLLAH" POTE 12\$000

O Creme FOLLAH encontra-se em todas as principaes pharmacias do Brasil.

Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, que contém todas as indicações para o tratamento e embellezamento da cutis, a quem enviar o coupon ao lado aos representantes da

AMERICA BEAUTY ACADEMY

NOME

CIDADE

RUA

ESTADO

LIVROS NOVOS

A Parahyba e seus Problemas

(Fim)

nos consola um bocado. A outra restrição do sr. Gilberto Freyre ao «parahybano», do sr. José Americo de Almeida diz respeito ao amor ao trabalho. O sr. José Americo de Almeida confundiu *resistencia physica ao trabalho com amor ao trabalho*.

Ao homem do littoral foi o sr. José Americo de Almeida sentil-o de perto, «resapino na caçara» ou «a vel-o partir para os corvos ou para a pesca da cavalla».

E defende-os:

«Reputam-n'o sem prestimos os que exigem d'elle trabalhos a que não se affez e a que se nega pela independencia de seu natural».

Muito a proposito vem o «praeiro» do sr. José Americo de Almeida para contrapor aos que os tomam por esta phrase de enorme mau gosto literario e falha de observação de Euclides da Cunha:

«Não tem o rachitismo exhaustivo dos mistiços neurasthenicos do littoral».

Euclides da Cunha, pelo muito que lia de Carlyle andou sempre a sentir-lhe a influencia. Caricaturava, sem, entretanto, aquella sobriedade de «branco e preto» com que Carlyle tinha gosto em medir a sua eloquencia.

Temperamento, deliciosamente desarmónico, por vezes afeiado de emphase, Euclides querendo reproduzir a realidade pura, ás vezes desapontava. O seu *Moreira Cesar* é um monstro. O seu sertanço é quasi um irmão gêmeo de *Hercules Quasimodo*.

Quiz o sr. José Americo de Almeida tirar a impressão do monstro agil e bom que Euclides deixara nos «Sertões» sobre os nossos homens de cima. E foi ao extremo do «homem bonito» do sr. Coriolano de Medeiros.

E, si nos dá do sertanejo um retrato retocado para melhor, das dores d'estes homens, o escriptor parahybano, informa-nos, com eloquencia de arrepiar sensibilidade. Recompõe-nos uma chaga que se abre, a intervallos, no sertão:—a familia decomposta, apodrecendo nos seus mais amelintrados escrupulos. O que é de mais elogio ao escriptor, é que, não se derramou elle em sentimentalismo de necrologia. Faz, apenas, viver a desgraça, aquellas «provações mais insoffríveis que a propria fome».

Eu queria ver tudo isto nas mãos d'um poeta de voz alta. Mas os nossos poetas andam mais afraz de rimas que de poesia. Castro Alves, que teve o talento para a obra, se gastou em apiedar-se de negros robustos que estavam tão bem nos servindo na escravidão. E Olavo Bilac preferiu a este material de primeira ordem cantar em alexandrinos a destruição de Carthago. Ha pedaços de descriptivos no «A Parahyba e seus Problemas» dos mais bem escriptos em portuguez. Não estou a exaggerar. Que se leia o livro do sr.

José Americo de Almeida. Livro bem escripto e bem pensado. Sobretudo, um livro de quem é senhor de si mesmo. Não é dos que forçam fechar os olhos, coisa tão commum em outros d'este genero de literatura, no Brasil. O proprio sr. Oliveira Vianna não escreve bem. Não é homem de bom gosto literario. A preocupação de dar no menor espaço de tempo uma suggestão qualquer, leva este escriptor a deixar, como diria o sr. Gilberto Freire, a obra com os andalmes em pé.

No sr. José Americo de Almeida auxiliou-o o seu talento do pittoresco. Este talento do pittoresco por quem muita gente boa, entre nós, vive a tropeçar no ridiculo, e que na Grecia tiveram até os conversadores de rua. Por elle Barbey D'Aurevilly identificou o genio masculino de Homero sobre o genio feminino de Virgilio. Lemaitre dizia conhecer uma pagina de mulher pela falta absoluta do pittoresco em letras femininas. O que levaria a enganos de dar salas a Renan ou a vestir calças em George Eliot.

No livro do sr. José Americo de Almeida o pittoresco vem até nos documentos áridos. Muitas vezes elle põe as cifras de lado. Para nos dar uma impressão do que eram as «Cortes» para a Parahyba em suas medidas: «que não gastasse mais que seis sirios de cera para compor o altar, e quatro para o adorno da procissão e que não se pagassem mais que quatro mil reis a musica, sem fallar no sermão, nem na missa cantada... de forma que se evitasse o superfluo, mas que o Culto Divino não padecesse indecencias».

E de mensagens, relatorios, e de outras fontes, o escriptor parahybano explora sempre a nota interessante, evitando as estatisticas, até quando se pode evitar as estatisticas.

JOSÉ LINS DO RÉGO

Livros recebidos: Alvaro de Carvalho: *Ensaio de Critica*. Odilon Nestor: *Vição Esthetica da Guerra*; e Silvino Olavo: *Cysnes*

PELÓS ESTADOS

(Fim)

Hontem o aviador Walter Hinton, que com o nosso compatriota Pinto Martins, empreendeu a viagem aerea de New-York ao Rio de Janeiro, voou sobre Manãos no hydro-avião «Eleonor III».

Na hora arazada, em que o rodwaey da Manãos Harbour estava apinhado de gente, Hinton lançou nas aguas da formosa bahia do Rio Negro o seu hydro-avião, e depois de fazer diversas evoluções, sobe rapidamente aos ares, onde permaneceu durante 3 horas, mais ou menos, cortando a cidade em todas as suas direcções.

Hinton faz parte da expedição scientifica norte-americana, chefiada pelo archmillionario dr. Rice.

Grande parte do territorio amazonense é ainda desconhecido, isto é, nos logares onde não podem penetrar embarcações a vapor.

Para remover essas difficuldades e conseguir os seus desejos o dr. Rice resolveu fazer as projectadas explorações em hydro-avião, conliando o seu commando ao aviador Walter Hinton.

Grandes descobertas esperam-se dessa exploração scientifica.

Esta é a terceira vez que o dr. Rice vem ao Amazonas, á busca de novidades da região.

Manãos, 6 — 921.

O «Diario de Pernambuco» assim disse de «Era Nova», quando do apparecimento do n.º 63

«LIVROS E FOLHETOS

Está em circulação o n.º 63 da revista «Era Nova», que se publica no visinho Estado da Parahyba. E' esse numero o primeiro de nova phase, sinão no programma, na orientação artistica e technica da revista, que passou a ser secretariada pelo sr. Antenor Navarro. O novo secretario reúne a educado gosto notavel talento de organização e é seu empenho reunir na revista a collaboração dos melhores talentos do norte. Sob esse criterio, a interessante revista ha de adquirir largo valor representativo.

O n.º 63 insere excellente reportagem illustrada sobre o serviço de saneamento rural na Parahyba, um poema de João da Retreta, intelligentes «Notas de arte» por Antenor Navarro e um brilhante artigo pelo sr. José Lins do Rego, a quem a revista vai entregar a direcção de interessante supplemento litterario.

São os seguintes os redactores e directores technicos da revista: srs. Severino de Lucena, S. Guimarães Sobrinho, Antenor Navarro, Francisco Benevides, Mardoceo Nacré.





Endereço Teleg. — PIERRE

CODIGOS :
Mascote, Ribeira e Particulares.

Pedro Marques de Almeida

ESTABELECIDO À

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA N.º 85 — 1.º ANDAR

COM ESCRIPTORIO DE
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E REPRESENTAÇÕES

Recebe e vende pelo maior preço do mercado todos
os productos do paiz, especialmente:

ALGODÃO, ASSUCAR, CAFÉ, MAMONA, CEREAS
E ARTIGOS MANUFACTURADOS.

PRESTAÇÃO DE CONTAS COM A MAXIMA PONTUALIDADE

REFERENCIAS BANCARIAS

ADIANTA DINHEIRO — FORNECE COTAÇÕES

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

BANCO DA PARAHYBA

Rua Maciel Pinheiro, 77. — Capital 1.084:800\$000

Tem correspondentes em todas as cidades do interior deste Estado e nas principais praças do paiz.

Effectua descontos de notas promissórias e duplicatas de facturas assignadas; empresta sobre penhor de mercaderias e caução de títulos; faz adiantamentos sobre effeitos em cobrança.

Recebe dinheiro em deposito abastado as seguintes taxas:

(I)	Conta Corrente de Movimento	3% ao anno
(II)	» » Limitada até 1000\$	5% » »
(III)	» » » de 15 a 2500\$	6% » »
(IV)	Deposito a prazo fixo:	
	de 12 mezes	8%
	» 9 »	7%
	» 6 »	6%
	» 3 »	3%
(V)	Deposito com aviso previo:	
	de 9 a 12 mezes	7%
	» 6 » 9 »	6%
	» 3 » 6 »	5%

Encarrega-se de cobranças e pagamentos nas cidades do interior e demais do paiz, mediante modica commissão.



SILOS

O ministro da Agricultura aprovou a tabella para distribuição de premios aos criadores pela construcção de silos em suas fazendas, de accordo com a lei em vigor.

Por essa tabella, que foi organizada pela directoria de industria pastoril, são os silos divididos em categorias: de concreto, variando os premios de dois a cinco contos de réis; de tijolos, com juntas de cimento ou de ferro, premios de um conto e quinhentos mil réis; de alvenaria, pedra ou tijolos, premios de um a cinco contos; subterraneos de 200\$ a 500\$. Os premios variam conforme a tonelagem dos silos, sendo estes de 40 a 160 toneladas.



CREADORES!

PEÇAM ORÇAMENTOS A

ARAUJO OLIVEIRA & C.

Rua Maciel Pinheiro, 211.

CAIXA POSTAL, 65.

**CONSTRUÇÕES EM
CIMENTO ARMADO**

Silos para farragens, tanques, bebedouros para animais, canalizações, etc. etc.



Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar

DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

RAINHA DA MODA

SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

DE

CASEMIRAS INGLEZAS,
BRINS DE LINHO
E FINISSIMAS ALPACAS.

Cortador italiano, diplomado e premiado com
MEDALHA DE OURO
pela Academia de Corte de Turim.

CASA DE CONFIANÇA

PREÇOS MODICOS

Rua Maciel Pinheiro n. 206

Avelino Cunha & Ca.



SOUZA CAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS — SECÇÃO DE VENDAS A VAREJO, A PREÇOS SEM COMPETENCIA.

ARTIGOS DE ARTE E USO DOMESTICO DE PRIMEIRA ESCOLHA
END. «SOUCAM» — TELEPHONE N.
RUA FACIEL PINHEIRO — PARAHYBA

PHARMACIA DAS MERCÊS

De ALIPIO CORDEIRO

148 — Rua Duque de Caxias — 148

COMPLETO STOCK DE MEDICAMENTOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Fornecedor das principais instituições da Capital

ATENDE A QUALQUER HORA DA NOITE

TELEPHONE N. 244

A «CASSIA — VIRGINICA»

é um remédio inócuo, composto de vegetais de valor experimental, para combater com promptidão as febres em geral, agem motivadas por um resfriamento ou por outra causa qualquer; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos, cardiacos e diabeticos, pelo má funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quando perigosos na sua generalidade. — Na ENFERMIA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes ardores em menos de 12 horas, fazendo desaparecer as incommodações geras logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

A' venda em todas as farmacias

SYPHILIS!!!

ABORTOS ! CHAGAS ! INVALIDEZ !
RHEUMATISMO ! ECZEMAS !

UM HORROR!!!

A Syphilis produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destróe as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos. Produz Placas, Queda do cabello e das unhas, faz as pessoas Repugnantes ! Ataca o Coração, o Baço, o Fígado, os Rins, a Bôcca, a Garganta, produz o Rheumatismo, Purgações dos ouvidos, Eczemas, Erupções da pelle. Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, emfim, ataca todo o organismo. Eliminae a Syphilis de casa porque não havendo Saude não há Alegria.

ELIXIR 914 ! O melhor depurativo do sangue. Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Bôba.

ATTESTADOS:

E' o unico Depurativo que tem attestados dos Especialistas dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica.

CASAMENTOS:

Não se case sem primeiro tomar o vidro de ELIXIR 914. É o mais barato de todos os depurativos porque faz effeito de dois a um.



LEIAM MAIS!.....

O ELIXIR 914 não é só um grande Depurativo como um remédio poderoso contra a Syphilis, porque contém Benzophenyl o qual destróe os microbios do sangue. E' o unico al que deve ser usado por via gastrica pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, não irrita, alivia e faz desaparecer as feridas. Não contém arsenico nem iodato, sendo inoffensivo ao sangue.

O que o doente sente com o uso do ELIXIR 914:

Agiliza, regularidade dos intestinos, melhorando o que soffre de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos; Realmente a saúde em pouco tempo.

Seu deize para amanhã, comece hoje a tomar o ELIXIR 914.

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata

de sempre, GRATIS, a toda a pessoa que o desejar. Pedidos a Casa T.C. — São Paulo.

App. pelo D. N. S. P. sob n.º 26, em 21 de fevereiro de 1916.

CIGARROS SUL-AMERICANOS

F. H. Vergara & C.

São os melhores
do mercado. Preferidos, por
isso mesmo,
pelas pessoas da elite.

PHARMACIA CONFIANÇA

DE
TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO
MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.

Parahyba do Norte

BRASIL

A poetisa franceza Mme. Tastu, pos-
to não entendesse o português, dei-
xou escripta a impressão deliciosa que
lhe regalava a alma, quando ouvia a
nossa lingua fallada pelos nossos con-
terraneos: — a continuação dos sons

de *x* e dos *ss* finaes dava-lhe no ou-
vido «o effeito de uma cascata pe-
renne».

C'est un grand et beau spectacle
de voir l'homme sortir en quelque

maniere du neant par ses propres
efforts.

Rousseau — *Œuvres Completes* —
Vol. I



Ford

O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com
partida automatica.

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com
partida e rodas desmontaveis.

VOITURETTE com partida automatica.

SUDAN com partida automatica

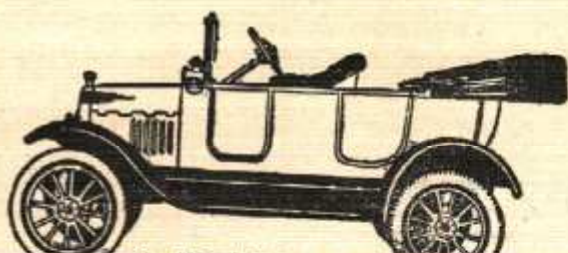
CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FOR-

DSON — Peças legitimas FORD

Peçam prospectos e informações aos agentes.

G. PETRUCCI & CIA.

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



G. PETRUCCI & CIA.

Hotel "Luso Brasileiro"

OPTIMA SITUAÇÃO, DEFRENTE DA "O.
WESTERN". COSINHA DE 1.ª ORDEM. DOR-
MITORIOS HIGIENICOS.

Gerente: CLAUDIANO MAIA

MOVELARIA "PROGRESSO"

DE

Mauricio Rosenthal & Irmão

ESMERADISSIMO FABRICO MANUAL E A VAPOR
DE MOVEIS SIMPLES E DE LUXO

Guarnições completas para salas de visitas e jantar, dor-
mitorios, "toilettes", escriptorios, peças avul-
sas, etc — Encarrega-se de trabalhos de carpintaria,
como portas, janellas, grades,
balcões, prateleiras, pelos menores preços.

Recebeu ultimamente um
grande stock de moveis de juncoas.

FABRICA: RUA MACIEL PINHEIRO, 332.

DEPOSITO:

Rua Maciel Pinheiro, 332 —
ESMERADISSIMO FABRICO MANUAL E A VAPOR

ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crimes e commercio, acce-
tando trabalhos para o interior.

Expediente das 10 ás 16 horas

ESCRITORIO, NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA

FABRICA COLOMBO

DE
MOURA BASTOS & C.^{ta}

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas,
confeccionados com todo esmero e bom gosto,
podendo competir, tanto na qualidade como no feitto e preços, com os
melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa
encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada — COLOMBO.

Rua Barão do Triumpbo, 450. — PARAHYBA

SERRARIA, CARPINTARIA E NOVELARIA

S. PAULO

DE GUIMARÃES & IRMÃO

CARTEIRA
ESCOLAR

MARCA REGISTRADA



A Carteira Escolar MINERVA, de invenção e fa-
brico desta casa, obedece ás mais
rigorosas exigencias da hygiene escolar, adaptan-
do-se a todas as edades, sem
causar o menor incommodo ao alumno. Foi este
o typo escolhido pela Directoria
da ACADEMIA DE COMMERCIO-EPITACIO
PESSOA. * Chamamos a at-
enção dos interessados, afim de verificarem
as commodidades da Carteira
Escolar MINERVA.

Praça Alvaro Machado n. 45

PARAHYBA DO NORTE

FRANNOVA

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte

A ATTRACTIVA

RUA MACIEL PINHEIRO, 190.

Chapéos para senhoras e crianças

Giovanny Ponzi

PARAHYBA DO NORTE

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. VÉRGARA & C.^{IA}

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerozene, Arame farpado, Madeiras, Salitre, Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz, a vapor, Refinação de açúcar, Torrefação de café e Fabrica de cigarros.

Filias em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6. — R. Desemb. Trindade, 14 e 16. — Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

End. Tel. Vergara — Parahyba

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACUTICO

OVIDIO DUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes, datharos, empiagens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo !...

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Drogaria Pessoa

LOTERIA DE SANTA CATHARINA

UNICA QUE DISTRIBUE 75 % EM PREMIO
PREMIOS MAIORES:

30, 60 e 100 CONTOS DE RÉIS.

Por 8\$000, 14\$000 e 23\$000 respectivamente

Extracções semanaes

Em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro, em movimento continuo, por motor electrico.

Todos os planos jogam com 18 milhares — Bilhetes á venda em toda parte.

Administração — RUA DEODORO, 14. — Florianopolis.

Os concessionarios — **La Porta & Visconti**

Socio-gerente **ANGELO M. LA PORTA**, ex-socio-gerente da Loteria do Rio Grande do Sul.

N. B. — Nas localidades que não estão as bilhetes á venda vale por intermedio de Bancos ou remetendo a esta administração a respectiva importância e mais 1\$000 para o porte.

PARA REVENDEDORES DAMOS COMMISSÃO

"NATIONAL GAS ENGINE"

DEPOIS DA "HULHA BRANCA", PREDOMINA "O GAZ POBRE" COMO A FORÇA MOTRIZ MAIS ECONOMICA DO MUNDO.

OS LEGITIMOS MOTORES INGLEZES DA "NATIONAL GAS ENGINE" RESOLVEM ESSE PROBLEMA: TRABALHAM COM QUALQUER COMBUSTIVEL:

COLLIER & ARCHBOLD

ENGENHEIROS REPRESENTANTES

PERNAMBUCO — Rua Barão do Triunpho N.º 136
ENDEREÇO TELEGRAPHICO COLBOLD

THE HYDRAULIC ENGINEERING CO. LTD. — CENTRAL-BRITAIN

PRENSAS HYDRAULICAS PARA INFARDAR ALGODÃO
EM FUNCIONAMENTO

WHARTON PEDROZA & C. — Campina Grande
CALDAS DE GUSMÃO & C. — PARAHYBA

REPRESENTANTES EM PARAHYBA: A. LUCENA & C.

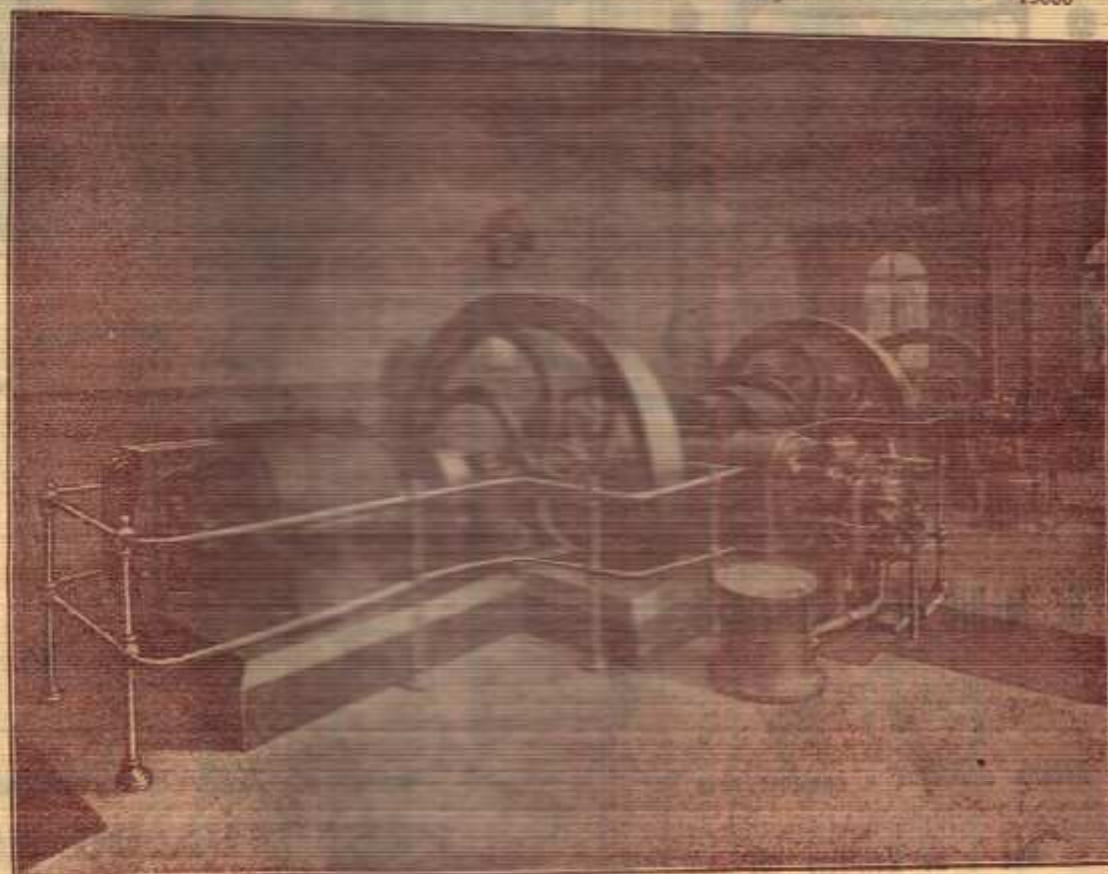
Rua Maciel Dinheiro n. 314 — CALÇA POSTAL — 100

PÓ DE SERRA, CARVÃO VEGETAL, DESPERDÍCIOS DE SERRARIAS, BAGAÇO DE CANNA, CASCAS DE CÔCO, LENHA DA MATTA, ETC., ETC.

Usinas de Luz Elétrica, projectadas e executadas com motores a gás pobre "NATIONAL".

Machil — Alagoas	50000	Velas
Victoria — Pernambuco	30000	
Nascent —	30000	
Trezeleite —	50000	
Bello Jardim —	40000	
Vigiai — Alagoas	32000	
São Lourenço — Pernambuco	27000	
Guarari —	25000	
Maruy — Alagoas	20000	
Alalá —	18000	
Arde — Paraíba	17000	
Quindim — Alagoas	17000	
Jornal "A UNião" — Paraíba	15000	

Mirrlees,
Bickerton
&
Daylimited.
Motores
"DIESEL"



USINA DE LUZ ELÉTRICA, EM VILA VERDE, EM ALAGOAS

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, per-
fumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus
de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, phan-
tasias, cretones, morins e outros artigos para ho-
mens, senhoras e crianças. Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.

Filiaes: Rua da Republica ns. 654 e 465.

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA

FILIAL EM PARAHYBA:

7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento
de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha



GRANDE EMPORIO

de chapéus de todas as qualidades,
para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em grava-
tatas, collarinhos, meias, camisas
e perfumes.

Depositaris dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro, 88 - Parahyba

LEGITIMOS

VICENTE RATTACASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, N. 163.

CLINICA MEDICA CIRURGICA

DO

Medico e pharmaceutico
pela Faculdade de Medi-
cina do Rio de Janeiro

Medico e pharmaceutico
pela Faculdade de Medi-
cina do Rio de Janeiro

Rua 7 de Setembro 207

seita chamados a qualquer hora

RESIDENCIA:

Rua 7 de Setembro 297

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA

E

PERFEIÇÃO

|||

ULTIMA MODA
Sob a dire-
ção cri-
teriosa de
habeis cor-
tadores

ZACCARA & C.

ZACCARA & C.
176 e 180

PARAHYBA

Rua Maciel Pinheiro - 176 e 180

PARAHYBA DO NORTE